

PE-164 - CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM LACTENTES SUBMETIDOS A DIFERENTES MÉTODOS DE INTRODUÇÃO ALIMENTAR: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Milena Meneghetti Soares¹, Paula Ruffoni Moreira¹, Leandro Meirelles Nunes¹, Juliana Rombaldi Bernardi¹

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Porto Alegre, RS.

Introdução: O consumo de alimentos ultraprocessados, com alto valor energético e de baixo valor nutricional, dificulta a ingestão de nutrientes, e assim, prejudica o crescimento e o desenvolvimento da criança. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados em crianças aos 12 meses. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado com pares mãe-lactente submetidos à intervenção, aos 5,5 meses, sobre introdução alimentar em três **Métodos:** *Parent-Led Weaning* (PLW), *Baby-Led Introduction to Solids* (BLISS) e misto, criado especialmente para este estudo. Aos 12 meses de vida as mães responderam aos marcadores de consumo alimentar para crianças de 6 a 23 meses do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) por formulário online. O teste qui-quadrado de Pearson foi utilizado para detectar diferenças entre proporções. Estudo Aprovado Para Poster Eletrônico pelo Comitê de Ética em pesquisa, nº 2019-0230. **Resultados:** Foram avaliadas 136 crianças, 45 no PLW, 48 no BLISS e 43 no misto. A mediana de idade materna foi de 33 anos [28 – 36], a renda familiar total mediana de R\$ 6.000 [3.775 – 10.000] e a mediana de escolaridade materna de 18 anos [14,75 – 20]. Alimentos ultraprocessados foram consumidos por 7,4% (n = 10) das crianças, 13,6% (n = 6) do PLW, 4,2% (n = 2) BLISS e 4,3% (n = 2) do misto (p = 0,157). De acordo com os grupos: biscoito recheado, doces ou guloseimas foi consumido por 1,5% (n = 2) das crianças, todas do método PLW (p = 0,128), macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados foi consumido por 2,9% (n = 4) das crianças, 4,4% (n = 2) do PLW, 2,1% (n = 1) BLISS e 2,3% (n = 1) do misto (p = 0,765), bebidas adoçadas (refrigerante, suco de caixinha, suco em pó, água de coco de caixinha, xaropes de guaraná/groselha, suco de fruta com adição de açúcar) foi consumido por 1,5% (n = 2) das crianças, 2,2% (n = 1) do PLW e 2,3% (n = 1) BLISS (p = 0,574), e hambúrguer ou embutidos foi consumido por 2,2% (n = 3) das crianças, 4,4% (n = 2) do PLW e 2,1% (n = 1) BLISS (p = 0,364). **Conclusão:** O consumo de alimentos ultraprocessados está presente precocemente na alimentação das crianças aos 12 meses de vida.

PE-165 - PREVALÊNCIA DE RETINOPATIA DA PREMATURIDADE EM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UMA UTI NEONATAL NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2020-2021

Fabiani Waechter Renner¹, Maria Eduarda Renner¹, Beatriz Dornelles Bastos¹, Bruna Mallmann Specht¹, Pâmela de Souza Matos Paveck¹, Pedro Juan Lawisch Rodriguez¹, Thaís Borges Magnus¹

1 - Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) - Santa Cruz do Sul, RS.

Introdução: A Retinopatia da prematuridade (ROP) é uma doença vasoproliferativa secundária à inadequada vascularização da retina imatura dos Recém-Nascidos (RNs) prematuros. Classifica-se por: gravidade (estágios 1-5), localização (zonas I-III), extensão em horas (1-12h) e com ou sem "plus" (se vasos retinianos aparentes). **Objetivo:** Verificar a prevalência de ROP em RNs internados na UTI neonatal de um hospital no interior do Rio Grande do Sul, no período de 2020 a 2021. **Metodologia:** Foram analisados dados de 158 RNs de uma UTI neonatal em um hospital escola no interior do Rio Grande do Sul, entre janeiro de 2020 a janeiro de 2021. A variável do estudo foi a prevalência de retinopatia da prematuridade e essa pesquisa foi analisada e demonstrada em forma de porcentagem. Os dados incompletos foram excluídos. **Resultados:** Consideraram-se dados de 145 RNs, sendo 139 (95,8%) sem ROP e 7 (4,2%) com ROP. Nesse contexto, 2 RN tiveram ROP 1 na zona 2 e 1 RN em cada uma das seguintes classificações: ROP 1 zona 3, ROP 2 zona 1 com plus, ROP 2 zona 2 com plus e ROP 3 com plus. **Conclusão:** Observando-se a população e os resultados em questão, verifica-se a qualidade do cuidado pré-natal no hospital supracitado. A implementação de triagem neonatal para a detecção e tratamento precoce da ROP contribui para a diminuição da doença, que é uma das principais causas de cegueira infantil evitável em nosso país.